

Justiça fecha o cerco contra a Eletromil e seguranças evitam quebra-quebra

Edição de 02/02/2012

Tamanho do Texto



Por ordem da juíza Aline Corrêa Soares, da Comarca de Castanhal, foi cumprida na manhã e tarde de ontem, na empresa Eletromil de Castanhal, ação cautelar de busca e apreensão cumulada com ação cautelar inominada de suspensão de atividades comerciais. A medida resultou de pedido feito pelo Ministério Público, por meio do promotor Marco Aurélio Nascimento, depois que centenas de clientes denunciaram golpe praticado pela empresa. Eles afirmam que não receberam prêmios aos quais tinham direito nem tiveram os investimentos, feitos por quase quatro anos, ressarcidos.

O cumprimento da ação contou com o apoio da Polícia Militar de Castanhal e do oficial de justiça Mario Fontenelle. Depois de esperar por quase uma hora depois do combinado pela abertura da loja, o promotor pediu apoio do 2º Grupamento de Bombeiros Militares para arrombar alguns cadeados. Outras portas internas foram arrombadas a pontapés, já que a empresa não entregou as chaves para abri-las.

No andar superior foram encontrados documentos que podem ser usados para rastrear as fraudes denunciadas pelas vítimas, que são aproximadamente 30 mil na região nordeste paraense. Segundo funcionários da Eletromil - mais de 50 pessoas que perderam o emprego -, as fraudes chegam a R\$ 25 milhões.

O promotor Marco Aurélio explicou que uma reunião está marcada para amanhã com um homem que fez contato telefônico e se apresentou como dono da Eletromil, para que um acordo seja fechado e as vítimas, ressarcidas. Algumas pessoas já perderam mais de R\$ 30 mil. Marco Aurélio informou que, na próxima segunda-feira, se reunirá com as vítimas na sede do Ministério Público de Castanhal para relatar o que foi decidido na reunião.

"Temos em mãos muitos papéis, muitos documentos. Vamos selecionar, direcionar a investigação, que será longa, e tentar, se possível, rastrear carros, imóveis urbanos e rurais, contas em banco para ver se conseguimos recuperar o dinheiro das vítimas", informou o promotor. O rastreamento poderá levar à prisão os donos da empresa, o casal Eduardo Gomes Facunte e Maria Salene Gomes Facunte, que residem na cidade de Bacabal, interior do Maranhão. "Se os donos da Eletromil não nos convencerem, na reunião da próxima sexta-feira, quando vão acertar suas contas com as vítimas, vamos pedir a prisão deles e mais bloqueio de seus bens", afirmou Marco Aurélio Nascimento.

Gerente dá explicações a clientes e fecha loja em Ananindeua

Clientes da Eletromil em Ananindeua exigiram explicações sobre as denúncias de calote divulgadas pela imprensa de todo o País. Pelo menos 35 pessoas tentaram invadir, na tarde de ontem, a loja situada na esquina da SN 24 com a WE 68, no conjunto Cidade Nova VII. Elas tentaram pressionar a gerência a devolver o dinheiro ou entregar os produtos, conforme o contrato. O electricista Nilson Freitas, de 39 anos, esteve no local e também queria respostas. Ele já pagou 40 das 48 prestações de R\$ 260,00 para ter direito a uma motocicleta Honda Bros.

"Eu soube da história do calote pela televisão e fiquei extremamente preocupado. Deixei de trabalhar hoje (ontem) para ir até a loja e saber se eu teria problemas. Descobri várias pessoas na mesma situação que a minha", comentou Nilson.

Segundo ele, antes de decidir fechar a loja, o gerente disse para os clientes que já havia entrado em contato com o gerente nacional e o Banco Central para ver de que maneira poderiam resolver a situação de cada um. A ação dos seguranças da loja foi necessária para evitar um quebra-quebra. "Para mim foi uma desculpa furada e ninguém engoliu. Conheço pelo menos cinco pessoas que também pagavam o consórcio, sendo que uma delas já quitou e até hoje não foi contemplada", acrescentou o electricista.

A Eletromil também comercializava móveis, eletrodomésticos e eletroeletrônicos. Ainda segundo o electricista, após uma rápida pesquisa na internet, descobriu que a empresa acumula denúncias e reclamações desde 2006.